

Seca afeta a boa vizinhança

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:25/04/2010

Por Mitch Moxley, da IPSA histórica seca que afeta o sudoeste da China leva os governos do sudeste da Ásia a se perguntar como o vizinho gigante, com um quinto da população mundial, mas com apenas 7% das reservas de água, gerencia seu fornecimento e a rede de represas.

O sudeste asiático, também afetado pelo problema, culpou pela situação o sedento vizinho do norte, onde em algumas regiões não chove desde outubro. Aproximadamente 24 milhões de pessoas nas províncias de Yunnan, Sichuan, Guizhou e Guangxi, que ocupam 48.280 quilômetros quadrados de terras agrícolas, sofrem escassez de água. A seca causou a perda de aproximadamente US\$ 3,5 bilhões aos agricultores, gerou inflação, e revelou o problema crônico da falta de água na China. Desde setembro, chove menos do que a metade da média habitual. Em Yunnan, onde normalmente o clima é temperado, as represas evaporaram e diminuí o nível dos rios. A maior parte da terra agrícola está muito seca para ser cultivada e as centrais hidrelétricas não funcionam mais. Em Guizhou, cerca de 90% dessas centrais estão paralisadas, segundo a imprensa. Governantes e outras autoridades dos países que compartilham o Rio Mekong (Birmânia, Camboja, China, Laos, Tailândia e Vietnã) se reuniram no começo deste mês em Bangcoc para analisar a seca. O porta-voz tailandês, Panitan Wattanayagorn, disse que o governo solicitará “mais informação, maior cooperação e mais coordenação” à China. Na Tailândia, a seca prejudicou 7,6 milhões de pessoas e 14 mil aldeias. Na cúpula, organizada pela Comissão do Rio Mekong, os participantes discutiram se as consequências da seca não foram piores por causa das represas construídas ao longo de seu trecho, que começa na província chinesa de Yunnan. Há mais de 80 centrais no Rio, conhecido na China como Lancang, e seus afluentes que estão em diferentes etapas de construção. Alguns cientistas afirmaram que o baixo nível pode ser atribuído, em parte, à construção de uma quarta represa no Mekong. A central de Xiaowan, que deverá ser a mais alta do mundo quando iniciar suas operações em 2012, começou a encher sua represa em julho durante a temporada das chuvas. Mas funcionários chineses disseram que o processo parou quando começou a estação seca. A China se defendeu dizendo que a seca é um fenômeno natural e que suas consequências estão fora do alcance de Pequim. As autoridades informaram que liberaram a água armazenada na represa para aumentar o nível do Mekong. O subdiretor geral do Ministério de Recursos Hídricos da China, Chen Mingzhong, disse na cúpula que este país não tem culpa pela seca. “O clima extremamente seco do curso baixo do rio está na origem do reduzido caudal e da menor quantidade de água em seu trecho médio”, segundo a agência estatal de notícias Xinhua. A seca se relaciona, em parte, com o movimento de placas tectônicas na meseta tibetana, segundo Yang Xuexiang, professor da Faculdade de Observação Científica e Tecnológica da Terra, da Universidade de Jilin. A energia liberada pela enorme pressão sob a crosta terrestre esquentou a superfície. É preciso mais informação para saber se as represas chinesas contribuíram para a seca deste ano, afirmou Yang à IPS. “Com certeza, será afetada a relação entre os países do sudeste da Ásia e a China, mas precisamos de mais provas científicas”, acrescentou. Muitos destacados meteorologistas atribuíram o problema à mudança climática. A seca faz parte da irregularidade das condições climáticas no mundo, disse Chen Yiyu, especialista da Academia Chinesa de Ciências, à revista Outlook Weekly. “A razão direta da seca é a pouca quantidade de chuvas e as altas temperaturas”, disse, por sua

vez, Ren Fuming, especialista do Centro Nacional Chinês sobre o Clima, à mesma publicação. A mudança climática e o desmatamento são as causas do fenômeno extremo deste ano, afirmou Zhen Fengtian, professor do Departamento de Agricultura e Desenvolvimento Rural da Universidade de Renmin. “Ninguém apresentou provas de que as represas tenham causado a seca”, acrescentou. As represas e a rápida industrialização não terão alterado de forma irreversível o clima de Yunnan?, pergunta em um artigo jornalístico publicado em março Wang Yongchen, repórter e fundadora da organização não governamental Voluntários por uma Terra Verde. A eliminação da selva para plantar borracha e eucaliptos pode ter piorado a escassez de água e reduzido o aquífero, acrescentou. Nas áreas mais afetadas, o governo chinês raciona a água potável para milhões de pessoas, cava poços de emergência e bombardeia as nuvens com óxido de prata para obter chuva. Mas a iniciativa praticamente não funcionou devido à falta de umidade. A temporada de chuvas começa dentro de um mês, mas alguns meteorologistas afirmam que a seca pode durar até junho. Fonte: Envolverde Publicado em 14/04/2010. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor do texto.